Enxurradas obrigam evacuação em áreas de risco dos municípios

Em Putinga, moradores de uma região central da cidade precisaram ser retirados pela possibilidade de queda de uma barragem

A Prefeitura de Putinga começou na manhã de ontem a evacuação de mais de 50% dos moradores da região central do município. A mobilização ocorreu devido ao risco de rompimento da barragem Santa Lúcia. A estrutura, que está desativada, atingiu a cota de inundação e pode inundar mais da metade da cidade. "Estamos em alerta máximo. Se houver rompimento da barragem, mais de 60% da cidade vai ser afetada", afirmou o prefeito Paulo Lima. O gestor também disse que o arroio Putinga, que cruza o município, transbordou e acabou inundando duas quadras da cidade. A orientação é que os moradores deixem as áreas próximas ao leito do rio. Eles devem buscar refúgio nas partes mais altas do município.

Outro agravante é que as máquinas da prefeitura não conseguem mais chegar nas áreas de risco. A estimativa é que cerca de 50 pessoas aguardavam resgate na manhã de ontem. O prefeito de Putinga fez um apelo para que os moradores do entorno da rua Getúlio Vargas deixassem suas casas, em razão do transbordamento da barragem Santa Lúcia e que corria risco de romper. As autoridades monitoram a vazão da barragem para estar de prontidão, caso seja necessário.

"Evacuamos quase 100% das pessoas da rua Getúlio Vargas e insisto em pedir às pessoas que, mesmo nas áreas mais altas, as pessoas que tiverem suas casas mais baixas, que saiam de suas casas. A barragem transbordou, mas não se rompeu. Então corremos o risco", afirmou Lima em vídeo publicado nas redes sociais da prefeitura.

Em meio à evacuação, Putinga ficou sem energia elétrica. Em nota, a prefeitura alerta que, poderia ainda faltar água e sinal de telefonia no município. O texto pede que as pessoas não se dirijam ao município e informa que "a movimentação de curiosos acaba atrapalhando o trabalho dos voluntários e da equipe da prefeitura". Há estradas bloqueadas e queda de barreiras em diversos pontos das vias do interior, na cidade e em acessos. "É preciso muita cautela e consciência para lidar com uma situação tão catastrófica", conclui a nota.

No município, há pessoas abrigadas em um salão paroquial e um CTG. Entre elas, uma idosa de 100 anos. O prefeito pediu aos moradores do lado do rio em que fica o salão usado como abrigo que levem, de forma segura, colchões, colchonetes, cobertores, travesseiros e mantimentos para auxiliar os abrigados.

PMP / DIVULGAÇÃO /



Diversas regiões do município estão debaixo d água e a prefeitura alerta para quem estiver em área de risco deixe a residência

NOVA PRATA

Posto é fechado, ponte cede e veículos são arrastados

Em Nova Prata, o Posto de Saúde Central suspendeu suas atividades por tempo indeterminado, após ficar alagado, direcionando os atendimentos para as Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e para o Hospital São João Batista. A ponte entre Nova Prata e Vista Alegre cedeu pelo lado de Vista Alegre, impactando a mobilidade local. Além disso, diversos pontos e acessos na região estão interditados, dificultando o deslocamento. A força-tarefa da Prefeitura de Nova Prata está percorrendo o território para avaliar os danos e providenciar o necessário. Atender as pessoas e colocá-las em segurança é a prioridade.

Vídeos postados nas redes sociais mostram carros sendo arrastados e casas destruídas pela força das águas. Estragos foram sentidos em diversos bairros e no interior do município, com muitas famílias desabrigadas. As equipes de resgate estão nas ruas, e os desabrigados serão acolhidos nos salões das comunidades. O total de afetados é contabilizado.

REPRODUÇÃO / CP



Por meio de imagens em redes sociais se enxerga carros boiando

GUAPORÉ

Rio Barracão sobe e alaga cidade

A chuva intensa, que chegou a 150 milímetros, em apenas seis horas, em Guaporé, na região da Serra gaúcha causou diversos estragos na sede e nas áreas rurais do município, deixando um sentimento de apreensão. Com as fortes precipitações que foram registradas, o rio Barracão se elevou de forma abrupta e a forte correnteza deixou parte da cidade alagada. As aulas foram suspensas na quinta-feira e na sexta-feira no município em função dos estragos que já ocorreram e ainda com a previsão de seguir o mau tempo.

Mais de 80 casas foram totalmente inundadas e a prefeitura ainda contabiliza os estragos. P
las redes sociais, o prefeito Vald
Fabris disse que esta é uma da
maiores enchentes da história d
município serrano. Ele pediu qu
as pessoas que correm risco qu
deixem suas casas.

Os desabrigados estão send
recebidos no ginásio São Carlo
Doações de alimentos não pere
veis, roupas, materiais e produt
de limpeza, principalmente va
soura e rodo estão sendo entr
gues no ginásio Multiuso. Já
alimentos perecíveis, que está
sendo usados para fazer marm
tas aos necessitados, estão send
entregues no Ciep.

MARQUES DE SOUZA

Famílias resgatadas na madrugada

Um comitê de crise para avaliar os estragos causados pela chuva em Marques de Souza, no Vale do Taquari, foi montado nesta quarta-feira. O principal risco é a cheia do rio Forqueta, que deve subir mais 2 metros nas próximas horas. Além disso, todo o interior da cidade está inacessível em razão da queda de barreiras.

O prefeito Fábio Mertz classificou a situação como 'caótica'. Ele estima que 150 pessoas já deixaram suas casas e mais de 200 ainda aguardam resgate. "O cenário é de caos. Praticamente todo
município está em risco. Há mu
tas casas destruídas e gente esp
rando por resgate", destacou.

Mertz acrescenta que três m
radores estão desaparecidos. Do
deles são um casal, que ainda nã
foi localizado. Isso ocorre porqu
a maior parte do município es
com sinal precário de Internet
sem energia elétrica. Tambe
não há acesso a diversas localid
des. De acordo com a prefeitur
todas as famílias isoladas fora
resgatadas durante a madrugad

PREFEITURA DE FORQUETINHA / DIVULGAÇÃO / CP



Estrutura da travessia sobre o arroio foi construída em 1975

FORQUETINHA

Força das águas destrói ponte

Em Forquetinha, as perdas materiais começam a se tornar mais evidentes com o recuo das águas, enquanto os moradores ilhados pedem por socorro. A força das águas do arroio Forquetinha destruiu a ponte localizada na comunidade de Baeureck na tarde de terça-feira. A estrutura, erguida em 1975, ligava a ERS 424 às comunidades de Jammerthal, Picada Hermann e moradores do outro lado da margem do arroio, além da Sociedade XV de Novembro.

As outras pontes localizadas na Vila Haas, Vila Prass nas imediações do campo do Nacional FC e Vila Storck continuam submersas e com danos significativos nas cabeceiras, impedindo o acesso mesmo com a eventual queda no fluxo de águas. O município permanece isolado, tanto pela ERS 421 para quem vem do bairro Conventos, por Lajeado, como pelo pórtico da BR 386.

As linhas de transmissão da Certel colapsaram na região da Várzea. A rede, que faz conexão com a subestação de Caudos do Vale e abastece a microrregião de Boqueirão do Leão, deve ter a energia restabelecida assim que as águas baixarem. A várzea continua com água acima do nível normal e a passagem não é recomendada por motivos de segurança.

DEFESA CIVIL DE CAXIAS DO SUL / DIVULGAÇÃO / CP



Estrada municipal Edgar Lung foi tomada pelas águas, impedindo acesso

CAXIAS DO SUL

Estradas do interior bloqueadas

Equipes da Secretaria de Obras e Serviços Públicos e das Subprefeituras, com o apoio da Fiscalização de Trânsito da Secretaria de Trânsito, Transportes e Mobilidade, estiveram nas ruas de Caxias do Sul ontem para amenizar os estragos causados pelas chuvas. Várias estradas do interior seguem com bloqueios totais ou parciais devido à queda de barreiras. Na Estrada Municipal do Vinho há vários pontos de bloqueio. Com a BR 116 também bloqueada, a via é um acesso a Caxias de Vila Cristina, Feliz, Nova Petrópolis.

Servidores das subprefeituras tentam remover a terra e árvores para liberar o trânsito com segurança. Também está bloqueada a estrada Cláudio Costa, em São Virgílio da 6ª légua. Pela grande quantidade de terra e o solo muito encharcado não tem como intervir neste momento. Não há previsão de liberação do trecho. A estrada Luiz Daneluz, que liga a Ponte do Raposo no limite entre Caxias e Gramado, passando por Vila Oliva, foi bloqueada preventivamente pela queda de barreira do lado do município de Gramado. A estrada municipal Edgar Jung, que liga Santa Lúcia do Piaí a Vila Cristina, conectando as comunidades de Santo Antônio, Faria Lemos, Sertória Alta e Baixa tem vários bloqueios.

VERANÓPOLIS

Time de Futsal é surpreendido na BR 470

Os jogadores da Associação Carlos Barbosa de Futsal que voltavam do Paraná, onde atuaram pela Liga Nacional de Futsal (LNF), tiveram que descer do ônibus que os transportava até a cidade da sede do clube, na BR 470, entre Veranópolis e Bento Gonçalves, na Serra das Antas, devido à queda de barreiras. Com a rodovia interrompida na frente e atrás do ônibus e sem conseguir seguir viagem para Carlos Barbosa, a opção foi ir caminhando até Veranópolis para se abrigar em um hotel.

A ACBF empatou na noite de terça-feira, em 1 a 1, com o Marreco, em Francisco Beltrão (PR). De acordo com o motorista Adilson Bigolin, da Santa Luiza Turismo, empresa contratada pela equipe para o transporte para fora do Estado, a viagem foi tranquila até Passo Fundo. A partir da cidade gaúcha, a chuva voltou fraca.

"Quando passamos por Veranópolis, começou a chover forte e descer pedras, terra e água dos barrancos (na direção da pista). Em 35 anos de estrada, nunca vi coisa igual. Tem muita gente presa lá (na rodovia). Caminhões, carros e uns três ônibus presos. Caiu uma barreira a 10 metros na frente e outra 20 metros atrás do ônibus. Todo mundo veio para o hotel e está tudo certo", revelou Bigolin.

O ex-jogador do Grêmio Wolnei Caio diz que nunca havia passado por situação parecida na vida. "Nunca, meu Deus do céu." Embora o desabafo, Wolnei Caio, supervisor da ACBF conta com calma o que viveu na manhã desta quarta-feira na viagem de volta do time de futsal de Carlos Barbosa que saiu de Francisco Beltrão ontem por volta das 22h30min após partida contra o Marreco pela Liga Nacional de Futsal.

"Já estávamos chegando, mas em um certo momento começou a bater o desespero porque caiu um barranco na frente e outro atrás. Saímos do ônibus", relata o dirigente chefe da delegação e ex-jogador do Grêmio e do Juventude, entre outros clubes do Brasil. A longa viagem de mais de 500 km estava perto do fim, por volta das 11h30min quando a delegação parou perto de Veranópolis para tomar café da manhã. Com muita chuva no local, o grupo acompanhava que o trânsito na BR 470 estava complicado devido a outros desabamentos. Minutos após voltarem para a estrada foi preciso ficar dentro do veículo durante uma hora parados esperando a vez de avançar.

"Mas na nossa vez de andar, teve um deslizamento bem na nossa frente e o ônibus freou. Algumas árvores caíram, desceu pedra, desceu pedra, terra, desceu tudo. Nisso, teve outro deslizamento atrás da gente", conta Lucka Cyríaco, assessor de imprensa da ACBF que registrou os vídeos do episódio.

Nesse momento um funcionário da Defesa Civil se aproximou da delegação ordenando que todos deixassem o ônibus e seguissem o trajeto subindo a serra a pé, até Veranópolis, distante aproximadamente 10 km do local. Os profissionais pegaram alguns pertences e seguiram caminho. Somente os dois motoristas ficaram até que fosse possível retirar o veículo em segurança.

"Subimos pelas árvores, andamos pelo lamaçal até que não dava mais para avançar pois a correnteza estava muito forte e, para nossa sorte encontramos uma família em uma casa de madeira. Ela nos abrigou por um tempo em uma posição mais acima esperando baixar a água. Foi aí que chegou ajuda para nos tirar da correnteza e colocar no local onde pudemos esperar carona até Veranópolis", completa o jornalista. A delegação estava ontem em um hotel de Veranópolis.

LUCKA CYRÍACO / ACBF / REPRODUÇÃO / CP



Jogadores precisaram atravessar um lamaçal para se proteger

BENTO GONÇALVES

Saída de áreas vulneráveis

Os problemas causados pelas fortes chuvas se intensificaram em Bento Gonçalves. Na manhã desta quarta-feira, os bombeiros começaram a receber pedidos de ajuda para eventuais salvamentos. O prefeito de Bento Gonçalves, Diogo Siqueira, pediu que pessoas deixem as áreas vulneráveis ou de risco e se desloquem para as casas de familiares e amigos ou aos abrigos disponibilizados pela prefeitura local, como a Casa de Passagem e o Ginásio de Escolas Municipais. O trabalho, realizado com a ajuda dos bombeiros, seguiu concentrado na comunidade Faria Lemos, que ficou em uma situação delicada e complexa.

Ainda há o registro de bloqueios em estradas, como a ERS 431, por exemplo, e a prefeitura também atende casos de deslizamentos. Onze famílias já deixaram suas residências e foram para a casas de parentes.

LAJEADO

Cheia será maior do que a de 2023

A Prefeitura de Lajeado, no Vale do Taquari, emitiu um alerta em relação à elevação do rio Taquari. De acordo com a projeção, a enchente pode ser ainda maior do que as registradas no ano passado, com o nível do rio chegando a 30 metros. "O alto volume de chuvas nas cidades que ficam acima de Lajeado e os níveis já atingidos pelo rio poderão resultar em uma enchente ainda superior às de 2023", diz a nota. Durante a madrugada, o nível do rio chegou a baixar um pouco, mas voltou a subir no início da tarde desta quarta-feira. Na medição das 15h45min, o nível estava em 27,23 m. A cota de inundação é de 19,50 m. O município tem 634 abrigados em três espaços públicos. A Defesa Civil local alerta para que as pessoas localizadas em áreas já atingidas em setembro busquem um local seguro. A região foi a mais atingida pelas enchentes de setembro e novembro passados.

SÃO VENDELINO

Pai e filho estão desaparecidos

Um deslizamento de terra ocorrido no final da tarde da última terça-feira resultou no desaparecimento de um pai e seu filho em São Vendelino. O incidente, que aconteceu no quilômetro 38 da RS 122, foi ocasionado pelas fortes chuvas que atingem a região nos últimos dias. De acordo com informações preliminares, pai e filho estariam no morro tratando o gado quando o deslizamento ocorreu. O local já estava sob monitoramento devido aos indícios de instabilidade, e a equipe responsável pela segurança da área conseguiu evacuar a região após ouvirem estalos vindos do morro, a tempo de evitar outras vítimas. As equipes de resgate e bombeiros voluntários de São Vendelino estão mobilizadas para iniciar as buscas pelos desaparecidos assim que as condições do terreno permitirem. A região foi isolada devido ao risco de novos deslizamentos.

TRAGÉDIA NO RS

Leite diz que RS vive pior desastre da história e faz apelo a moradores

Governador anunciou suspensão temporária das aulas na rede estadual e pediu à população que deixe as áreas de risco



Sinimbu, no Vale do Rio Pardo, é uma das cidades mais impactadas pelo excesso de chuva dos últimos dias

PAULO SILVEIRA
paulo.sgarbi@zerohora.com.br

As chuvas que atingem o Rio Grande do Sul desde o começo da semana provocam o maior desastre climático da história do Estado, projetou o governador Eduardo Leite ontem. Leite afirmou que os estragos da crise atual vão superar o impacto das enchentes de setembro do ano passado, que provocaram 54 mortes e devastaram municípios, principalmente no Vale do Taquari.

Em entrevista coletiva na sede da Defesa Civil, o governador pediu que a população que vive perto de rios, em morros, encostas ou em outras áreas de risco em 48 municípios deixe imediatamente suas casas para evitar risco à vida (veja a lista das cidades abaixo).

O governador explicou que a tempestade atinge um número maior de municípios, na comparação com a enchente do ano passado, e que os resgates de pessoas isoladas está sendo prejudicado em razão da continuidade da chuva. Por isso, o número de mortes tende a aumentar. Ele classificou o cenário como de guerra e fez apelo por ajuda federal.

– Vivemos ainda um aumento nos níveis dos rios. É crucial que as pessoas se protejam e busquem abrigo em locais seguros, longe do perigo das inundações. Também pedimos que tomem cuidado com locais de encostas, onde pode haver deslizamentos devido ao encharcamento da terra – disse.

Leite anunciou a suspensão das aulas em toda a rede estadual e alertou que há risco de rompimento da barragem 14 de julho, da Corsan, que fica entre Coqueiro e Bento Gonçalves, na Serra.

O governador afirmou que a devastação na infraestrutura viária e na estrutura dos municípios superará a da enchente de setembro.

Até o final da tarde, 903 pessoas já haviam sido resgatadas pelas forças de segurança, a despeito das dificuldades dos helicópteros do governo do RS em chegar aos pontos isolados. Leite ainda relatou ter conversado por telefone com o presidente Lula.

Além da rede estadual, as aulas foram suspensas, hoje, nas redes municipais de ensino de Porto Alegre, Canoas, Cachoeirinha e São Leopoldo. Já em Santa Maria, Gravataí e em Eldorado do Sul, as aulas foram suspensas até sexta-feira.

Municípios que devem ser mais afetados, segundo o governo

- Agudo
- Alegrete
- Arroio do Meio
- Bom Princípio
- Bom Retiro do Sul
- Cachoeira do Sul
- Campo Bom
- Candelária
- Canudos do Vale
- Cerro Branco
- Colinas
- Cruzeiro do Sul
- Encantado
- Estrela
- Feliz
- Forquetinha
- General Câmara
- Harmonia
- Jaguari
- Lajeado
- Marques de Souza
- Montenegro
- Muçum
- Novo Cabrais
- Novo Hamburgo
- Paraíso do Sul
- Parobé
- Pouso Novo
- Relvado
- Restinga Sêca
- Rio Pardo
- Roca Sales
- Santa Cruz do Sul
- Santa Teresa
- São Jerônimo
- São Leopoldo
- São Sebastião do Caí
- São Sepé
- Sinimbu
- Taquara
- Taquari
- Travesseiro
- Triunfo
- Vale do Sol
- Vale Real
- Venâncio Aires
- Vera Cruz

Alerta vermelho do Inmet abrange quase todo o Estado

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um novo alerta vermelho na manhã de ontem, válido até as 8h de hoje, que abrange quase todo o Estado. Segundo o aviso, o volume total de chuva pode ultrapassar os 100 milímetros em 24 horas. A Climatempo reclassificou para "perigo extremo" o nível de alerta meteorológico do Rio Grande do Sul.

Para algumas regiões, o pior ainda está por vir. Segundo a nova categoria de alerta meteorológico da empresa Climatempo, considerada a mais grave de todas, o Centro, a Região dos Vales e parte da Região Metropolitana estavam sob "perigo extremo" ontem. Já para hoje, o alerta fica para as regiões das Missões, Central, dos Vales, Metropolitana, Serrana e parte do Norte.

– O volume previsto para, principalmente, a metade norte do Estado vai ser pior (*do que nos últimos dias*). Em algumas áreas, o volume de chuva até pode superar 150 ou 200 milímetros – explica Marcelo Schneider, meteorologista do Inmet.

O novo alerta abrange mais de 500 municípios gaúchos e catarinenses. Em alguns municípios, já choveu o dobro do esperado para todo o mês de abril. Entre a manhã de segunda-feira e ontem, choveu 347 milímetros em Santa Maria, na Região Central, enquanto a média climatológica para o mês de abril na cidade é de 151,1 milímetros. O volume de chuva dos últimos dois dias em Porto Alegre foi de 175,6 milímetros.

A cor vermelha, para o Inmet, sinaliza grande perigo. Na nova publicação, o órgão destacou que há risco de alagamentos, transbordamento de rios e deslizamentos de encostas. Esse já é o cenário em dezenas de municípios gaúchos desde a última segunda-feira, quando os temporais se iniciaram.

Preocupação

O alerta não engloba alguns municípios da região Sul, Campanha e Fronteira Oeste do Estado. Segundo Schneider, o volume de chuva pode variar entre 50 e 100 milímetros na metade sul. A maior preocupação é com as cidades localizadas entre a Região Central e o Norte.

*Produção: Yasmim Girardi

> "É absurdamente grave o que está acontecendo no RS. Buscamos dar os alertas, mas fomos lendo a compreensão do tamanho do que estava acontecendo no curso (da tempestade), infelizmente vai piorar.
>
> EDUARDO LEITE
> Governador do Estado

> "O volume previsto para, principalmente, a metade norte do Estado vai ser pior (do que nos últimos dias). Em algumas áreas, o volume de chuva até pode superar 150 ou 200 milímetros.
>
> MARCELO SCHNEIDER
> Meteorologista do Inmet

Estragos chegam a 114 cidades

- O último boletim divulgado pela Defesa Civil ontem aponta que subiu para 114 o número de municípios com estragos provocados pela chuva no RS.
- O balanço contabiliza, oficialmente, 10 mortes em decorrência da chuva no Estado. Os óbitos foram registrados em Paverama, Pantano Grande, Ibiaçá, Encantado, Salvador do Sul, Segredo, Santa Maria e Santa Cruz do Sul. O RS tem 21 desaparecidos.
- Outras duas vítimas em Santa Cruz do Sul foram confirmadas pela prefeitura. Em Santa Maria, após o deslizamento de parte de um morro, a prefeitura confirmou uma morte.

Participaram da cobertura: Anderson Aires, André Fiedler, Bruno Tomé, Gabriel Jacobsen, Gabriela Plentz, Guilherme Milman, Henrique Torres, Letícia Costa, Paula Brunetto, Paulo Rocha, Tiago Silvestrin e Vitor Netto

TRAGÉDIA NO RS

Sob maior potencial de estragos

Localização e persistência das chuvas na faixa central do Rio Grande do Sul amplificam a destruição de pontes e estradas

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Uma peculiaridade da chuva torrencial registrada nos últimos dias no Rio Grande do Sul agrava a preocupação de autoridades e da população: o elevado potencial de destruição e de bloqueio de estradas e pontes, o que levou ao isolamento de comunidades inteiras e dificulta a circulação entre algumas das principais cidades, como Santa Maria.

O estrago foi mais intenso e generalizado do que o testemunhado na grande enchente de setembro do ano passado, por exemplo, que assolou o Vale do Taquari e deixou mais de meia centena de vítimas. O alto grau de dano material visto agora se explica principalmente pela localização do epicentro das precipitações e pela característica "quase estacionária" do sistema meteorológico que atinge o Estado e supera a resistência das obras de engenharia. Há o risco de que os prejuízos se intensifiquem devido à continuidade do mau tempo hoje.

Em setembro, as chuvas mais fortes se concentraram nas cabeceiras dos rios das Antas e Taquari, no Estreito Norte. A enxurrada desceu o vale inundando cidades inteiras ao longo do caminho, mas foi mais localizada. Agora, conforme o doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental Fernando Dornelles, o mau tempo se abate sobre ampla faixa central do Estado, onde há tanto uma grande concentração de córregos e rios, como o Jacuí, o Pardo e o Caí, quanto vasta malha de vias municipais, estaduais e federais e falta infraestrutura de pontes por se tratar de zona mais urbanizada.

– Tivemos grandes volumes de chuva em pouco tempo nessa região mais média do Rio Taquari e nas sub-bacias do Forqueta, do Guaporé, também do Jacuí. Isso fez com que bueiros e pontilhões fossem levados por causa da erosão provocada pela água nas suas bases. O número de estruturas danificadas foi maior porque se trata de uma região mais densamente ocupada – avalia Dornelles, que também é professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Santa Maria foi um dos municípios mais atingidos: a chuva comprometeu pelo menos 11 pontes e provocou danos em acessos fundamentais como a RS-287, a BR-158 e a BR-392. Além disso, problemas em adutoras chegaram a deixar 70% da cidade sem abastecimento de água. Outras localidades como Candelária e Caxias do Sul também apresentaram transtornos significativos de infraestrutura relacionados ao mau tempo, incluindo quedas de barreiras e deslizamentos.

> *Com a continuação das chuvas no sentido da bacia do Rio Taquari, os modelos estão sugerindo a ocorrência de cheias ali da ordem do que ocorreu ano passado. Confirmadas as previsões, creio que estaríamos diante do maior desastre dos últimos anos.*
>
> **FERNANDO FAN**
> Engenheiro florestal e professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS

> *Esse sistema concentra tempestades de forma persistente e continuada principalmente na Região Central, que é uma zona de transição entre o Pampa e as escarpas do Planalto. As tempestades ficam morrendo e renascendo no mesmo lugar.*
>
> **VAGNER ANABOR**
> Professor do programa de pós-graduação em Meteorologia da UFSM

Sucessão

Além de ter desaguado sobre uma zona mais sensível, a sucessão de tempestades trouxe volumes de chuva em níveis raramente vistos. Muitos locais registraram graus de precipitação três vezes superiores à média prevista para todo o mês de abril – em Segredo, no Vale do Rio Pardo, a medição indicou o acúmulo de 321 milímetros em apenas 24 horas, por exemplo.

O engenheiro ambiental e também professor do IPH da UFRGS Fernando Fan teme que os mais recentes prognósticos confirmem agravamento maior da situação.

– Com a continuação da chuva no sentido da bacia do Rio Taquari, os modelos estão sugerindo a ocorrência de cheias ali da ordem do que ocorreu ano passado. Confirmadas as previsões, creio que estaríamos diante do maior desastre dos últimos anos – alerta Fan.

Impacto profundo

Desta vez, chuva se concentrou em faixa central do Estado. Veja precipitação acumulada em 24h e problemas em algumas cidades.



1 **Santa Maria** | 226,2mm
Ao menos 11 pontes foram danificadas, incluindo uma queda na RS-287. Trechos bloqueados na BR-158 e na BR-392. Três adutoras de água foram comprometidas, deixando 70% da cidade sem água.

2 **Faxinal do Soturno** | 252mm
Pelo menos duas pontes afetadas – na zona rural e na ligação com Ivorá.

3 **Segredo** | 321,4mm
Homem morreu ao tentar atravessar via alagada de carro.

4 **Candelária** | 219,2mm
Queda de ponte e vários bloqueios de rodovias deixaram moradores ilhados.

5 **Cachoeira do Sul** | 241,6mm
Duas vias estaduais bloqueadas pela água.

6 **Venâncio Aires** | 125,6mm
Bloqueios na RS-130 por acúmulo de água e erosão na pista.

7 **Lajeado** | 217,2mm
Trecho de 93 quilômetros até Soledade bloqueado preventivamente.

8 **Caxias do Sul** | 184mm
Quedas de barreiras em pelo menos três pontos da BR-116.

9 **Eldorado do Sul** | 109,9mm
Trecho da pista da BR-290 destruído pela água.

AS RAZÕES PARA OS ESTRAGOS

- Houve um alto volume de chuva concentrado em pouco tempo, com acumulados de 300mm a mais de 350mm em 24 horas.
- A chuva foi favorecida por um sistema "quase estacionário" que despeja umidade vinda da Amazônia sobre o RS.
- A precipitação, diferentemente das enchentes de setembro do ano passado, se concentrou em uma faixa mais central do Estado, incluindo vales do Caí, do Rio Pardo, do Taquari, Serra e região de Santa Maria.
- Essas áreas contam com muitos córregos e rios, que transbordaram, e com uma malha de pontes e rodovias mais numerosa do que no extremo norte do RS. Por isso, houve um maior potencial de danos.

Obs.: acumulado de chuva calculado no dia 30/4.

Fontes: Cemaden, INMET, CPRM, meteorologista Vagner Anabor (UFSM) e professores do IPH da UFRGS Fernando Fan e Fernando Dornelles

Sistema com doses colossais de umidade

A meteorologia também ajuda a entender a extensão dos estragos atuais. O professor do programa de pós-graduação em Meteorologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Vagner Anabor explica que o Estado foi afetado por um sistema meteorológico "quase estacionário", ou seja, que avança de forma muito lenta e, por isso, permanece por muito tempo lançando doses colossais de umidade vinda da Amazônia sobre os gaúchos.

– Esse sistema concentra tempestades de forma persistente e continuada principalmente na Região Central, que é zona de transição entre o Pampa e as escarpas do Planalto. As tempestades ficam morrendo e renascendo no mesmo lugar – afirma Anabor.

Isso ocorre, segundo o meteorologista, porque essa faixa do Rio Grande do Sul está sob um "gradiente térmico" acentuado, ou seja, em uma área com grande variação de temperatura em um intervalo de apenas algumas centenas de quilômetros. Há um ar mais frio ao sul do Estado e uma massa bem mais quente ao Norte. Esse sistema, que recebe umidade amazônica, permanece praticamente parado porque não está associado a algum fenômeno de maior escala que o "empurre" adiante.

A formação de um ciclone extratropical na latitude aproximada das Malvinas, entre a noite de ontem e hoje, deverá intensificar mais uma vez a precipitação em solo gaúcho, voltando a aumentar os riscos. Depois disso, porém, deve organizar uma frente fria que deverá se deslocar e levar o mau tempo para longe.

SEGUE

Menu | Brasil ASSINE Buscar Olá, Laura
nas Política Brasil Rio Mundo Economia Saúde Cultura Esportes Colunistas Opinião Clube Newsletters
dig

Brasil

Após enchente, balsa à deriva atinge ponte no Rio Grande do Sul; veja vídeo

O governador Eduardo Leite (PSDB) declarou estado de calamidade pública devido aos mais de 100 municípios impactados pelo temporal no estado

02/05/2024 12h47 · Atualizado há 2 meses

Acesse todo conteúdo exclusivo do Globo. 93%OFF POR MES





Balsa atinge ponte no Rio Grande do Sul — Foto: Reprodução / Grupo A Hora

Uma balsa, que estava à deriva no Rio Taquari, atingiu uma ponte na cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul. A região vem sofrendo com as

de 13 mortes no estado, conforme divulgado pela Defesa Civil.

- **Acompanhe: Represa em Caxias do Sul (RS) tem risco de ruptura; prefeitura emite alerta e realiza evacuação da área**
- **Veja também: Rio Guaíba (RS) ultrapassa nível de alerta e corre risco de inundação**

As imagens foram registradas pelo Grupo A Hora, e divulgadas nas redes sociais. O vídeo mostra que, após o impacto, a balsa, que não tinha pessoas embarcadas, virou e ficou represada na ponte que fica na BR-3886.

cidades de Colinas e Arroio do Meio até chegar em Lajeado, onde colidiu contra a ponte da BR 386.

Calamidade pública

Além das mortes, ao menos **21 pessoas ainda estão desaparecidas** no Rio Grande do Sul. O governador Eduardo Leite (PSDB) declarou **estado de calamidade pública** devido aos **mais de 100 municípios impactados** pelo temporal no estado. O decreto permanecerá em vigor por 180 dias.

- **Catástrofes climáticas: Brasil chega a 95 mortes no ano**

Santa Maria é a cidade com mais mortos: são três, no total. Paverama e Salvador do Sul contabilizam dois óbitos cada. Já os municípios de Encantado, Itaara, Pantano Grande, Santa Cruz do Sul, João do Polêsine e Segredo tiveram um registro de morte.

As aulas nas escolas estaduais foram suspensas. De acordo com o

municípios.

- **Tragédia:** **Com as fortes chuvas no RS, Brasil chega a 92 mortes por catástrofes climáticas em 2024**

O decreto de calamidade pública estabelece que os órgãos e entidades da administração pública estadual devem prestar apoio imediato às áreas afetadas, em estreita colaboração com a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. O texto também prevê a possibilidade de os municípios afetados solicitarem auxílio semelhante, cujas solicitações serão avaliadas e homologadas pelo Estado, garantindo uma resposta ágil e coordenada diante da emergência.

Números da tragédia até esta quinta (2)

- 13 mortes
- 12 feridos
- 21 desaparecidos

- Ao todo, 67.860 pessoas afetadas
- Ao menos 66 estradas com bloqueio total e 11 parciais
- Escolas afetadas: 321, em 138 municípios
- Escolas danificadas: 102 escolas em 54 municípios

Ao fazer um balanço das chuvas no estado gaúcho, Leite afirmou que a tragédia "será o maior desastre que nosso estado já tenha enfrentado". Em entrevista coletiva no final da tarde desta quarta (1), o governador explicou que o agravante em relação às tempestades do ano passado é que, dessa vez, a chuva afeta uma região maior e não deu trégua para o trabalho de resgates. O governador ainda classificou o cenário como uma situação de "guerra", e por isso pediu ajuda das Forças Armadas.

Eduardo Leite explicou que há 65 pedidos de resgate já mapeados e georrefenciados, mas em muitos casos há dificuldades de acesso por terra devido às estradas bloqueadas e rios transbordando, além da chuva permanente que inviabiliza muitos voos. Os helicópteros prometidos pelas Forças Armadas estão com dificuldade de chegar

Catarina.

Rio Guaíba com risco de inundação

Com o aumento no volume de chuvas, o Rio Guaíba ultrapassou a cota de alerta e corre risco de inundação em Porto Alegre. O rio, principal via fluvial que atravessa o estado, está com nível de 2,63 metros na altura do Cais Mauá na manhã desta quinta-feira, acima do limite prudencial de 2,5 metros. De acordo com o portal de meteorologia MetSul, a cheia é "iminente" e deve ser de "grandes proporções".

O aumento no volume do Rio Guaíba começou na tarde desta quarta-feira, e levou autoridades a começarem estratégia para a contenção da cheia e evacuação de localidades próximas. Nesta quinta-feira, o Corpo de Bombeiros local determinou que a população deixe as margens dos rios Taquari, Sinos Gravataí, Caí, Jacuí e Ibicuí, além da encosta de morros ou terrenos muito inclinados, de acordo com o portal Correio do Povo. Eles ainda defendem a evacuação dos bairros Arquipélago, Aberta dos Morros, Restinga, Ponta Grossa, Belém Novo, Serraria,

tem mais volume de chuvas previsto para os próximos dias, o pior da cheia deve ocorrer no final de semana, e na semana que vem na área do Guaíba. Eles avaliam, no entanto, que "não é possível estimar a altura exata que o Guaíba possa chegar", mas é possível que ele ultrapasse o patamar de 3 metros — a última vez que a cheia chegou a esse patamar nesta época do ano foi em 1941.

Durante a noite, o prefeito Sebastião Melo (MDB) determinou o fechamento das comportas do Cais Mauá para conter a elevação do nível quando a aferição feita pela prefeitura estava em 2 metros. A medida foi definida em conjunto com órgãos municipais.

Na madrugada, a Defesa Civil do estado também alertou para inundação no Rio Gravataí, que cruza municípios da região metropolitana gaúcha.

Lula vai ao RS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se pronunciou sobre a

coloquei o governo federal à disposição do Rio Grande do Sul que novamente sofre com as fortes chuvas. Falei com os ministérios da Integração, da Defesa e com o ministro Paulo Pimenta e, no que for necessário, governo federal irá se somar aos esforços do governo estadual e prefeituras para atravessarmos e superarmos mais esse momento difícil, reflexos das mudanças climáticas que afetam o planeta", escreveu Lula em seu X, antigo Twitter.

Chuvas no Rio Grande do Sul: governo declara estado de calamidade pública





Mais de 100 municípios foram impactados pelo temporal no estado.

‹ Mais recente Próxima ›

Conteúdo Publicitário

A partir de

Malas extraviadas são liberadas para venda em Lajeado

Portal Finanças | Patrocinado

Compre na Dafiti!

Calvin Klein

Dafiti | Patrocinado

Compre

Mais do **Globo**



Justiça de Portugal condena três homens ligados a 'Escobar brasileiro' e ao PCC por tráfico de drogas

Aderaldo Neto, Nilson Neto e Marco Antônio Júnior vão cumprir penas entre 9 e 12 anos de prisão

Há 7 minutos — Em Brasil



Investigam Delta por atrasos em voos dias após pane global

Na segunda-feira, a empresa aérea disse que os cancelamentos de voos devem se estender até o fim da semana

Há 13 minutos — Em Tecnologia



Efeito Glow: maquiadora queridinha das famosas, Lu Rech ensina truques para dar toque radiante à pele do rosto

Conhecida como 'brilho saudável', técnica tem se tornado cada vez mais popular entre os amantes da maquiagem

Há 13 minutos — Em Ela



Kamala diz que se for eleita cortará relações com o Brasil se piada 'Kamala pronta' continuar

Há 17 minutos — Em Sensacionalista



Lula: 'Brasil após impeachment de Dilma estava igual ao que Netanyahu está fazendo na Palestina'

Durante evento no interior de SP, presidente criticou ataques de Israel contra a Palestina e disse, sem citar nomes, que 'o que fizeram nesse país foi um pouco isso'

Há 22 minutos — Em Política



Quatro vezes Nando Reis: ex-Titã lança novos álbuns e anuncia turnê nacional

'Uma Estrela Misteriosa' chegará aos fãs em três volumes junto com o bônus 'Revelará o segredo', todos em vinil; turnê começa em 20 de setembro em show gratuito em Macapá

Há 25 minutos — Em Cultura



atletismo questiona uniforme da França para abertura da Olimpíada e prova peça; vídeo

Sasha Zhoya argumentou que moda, em 2024, não admite rótulos de feminino e masculino

Há 27 minutos — Em Olimpíadas



Influenciadora Mari Maria viraliza no mercado internacional de beleza

Empresária brasileira está entre os assuntos mais comentador do nicho após o youtuber James Charles fazer uma resenha sobre os seus produtos

Há 34 minutos — Em Ela

VEJA MAIS

SIGA

EDITORA GLOBO

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

O Globo
Extra
CBN
Valor
Pipeline
Valor Investe
Autoesporte
BHFM
Casa e Jardim

Crescer
Época Negócios
Galileu
GQ
Glamour
Globo Rural
Marie Claire
Monet
PEGN
Quem
Rádio Globo
TechTudo
Um Só Planeta
Vida de Bicho
Vogue

QUEM SOMOS
PORTAL DO ASSINANTE
TERMOS E CONDIÇÕES
TRABALHE CONOSCO

ANUNCIE

MINHA EDITORA

© 1996 - 2024. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

Chuvas no RS: ponte em rodovia federal fica coberta de água e corre risco de colapso

Rio Taquari superou os 30 metros pela primeira vez na história e água inundou BR-386

Mais lidas

1 Morre Carla Gabola, conhecida como “influenciadora dos concursos”

2 Líder chavista após fala de Lula: “Como não vamos respeitar resultados se vamos ganhar?”

3 Balão que arrastou moto em SP teria 75 metros e carregava fogos; veja imagens

BRASIL



Imagens de drone mostram água invadindo ponte na BR-386, em Lajeado, no Rio Grande do Sul
Ismael Salvatori/Governo de Estrela

Carolina Figueiredo, da CNN

02/05/2024 às 11:50

Compartilhe:

ouvir notícia

0:00 1.0x

Uma ponte da BR-386, rodovia federal que liga o Rio Grande do Sul a Santa Catarina, ficou coberta pela água e corre o risco de colapsar na

5 Vídeo: quarto de motel é destruído após briga de fim de relacionamento e casal é preso em MG

6 Atleta do Time Brasil diz que kit para Olimpíada é “broxante”; COB responde

7 Ex-jogador do Atlético-MG receberá cestas básicas do Instituto Galo

8 Dono de moto presa em fiação elétrica lamenta danos: "acabou com meu sonho"

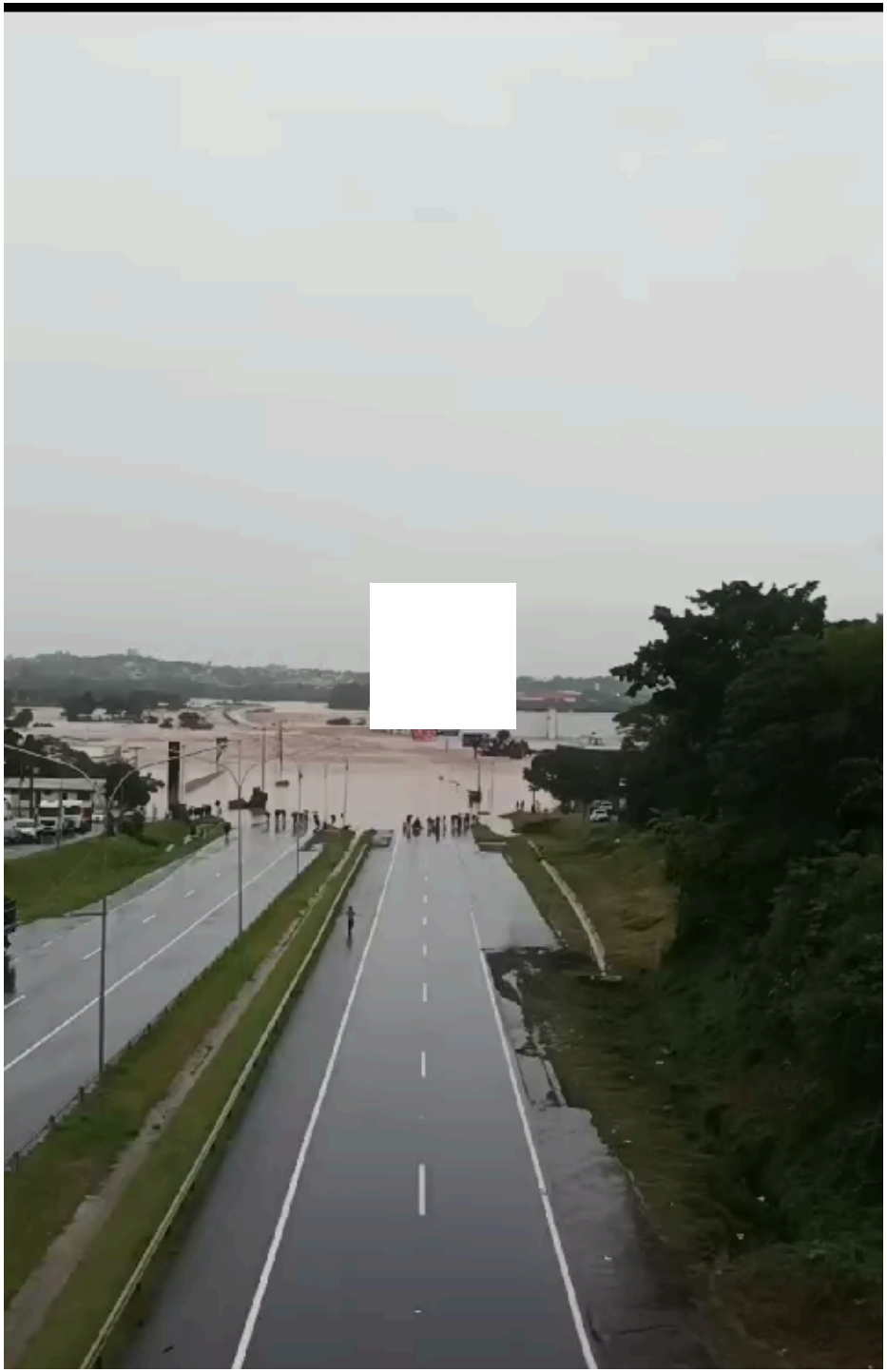
9 Eleição na Venezuela: Lula irá aplaudir banho de sangue prometido por Maduro, diz Mourão

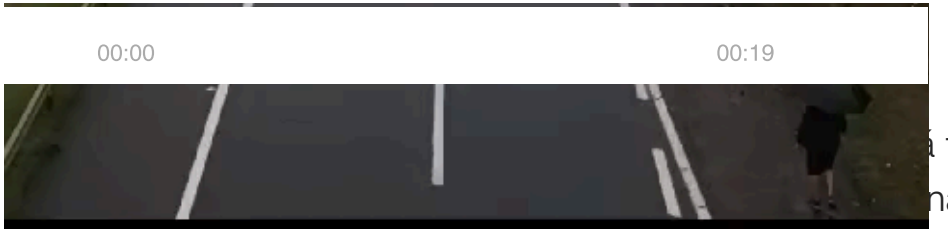
10 Eleições nos EUA: Kamala Harris consegue delegados suficientes para ganhar indicação democrata

região de Lajeado, no Vale do Taquari. O Rio Grande do Sul enfrenta uma **chuva histórica** que já deixou 13 mortos e 21 desaparecidos.

O Rio Taquari, que passa por baixo da ponte, superou a marca de 30 metros de cheia **pela primeira vez em sua história**. Segundo a última medição da régua instalada pela Prefeitura de Lajeado, o nível da enchente atingiu a marca de 32,9 metros às 10h30 desta quinta (2).

De acordo com a administração municipal, o rio ainda deve subir mais nas próximas horas e a enchente poderá chegar a cota de 35 metros. Imagens mostram um trecho da ponte coberto pela água. **Veja imagens abaixo**.





á totalmente
não é possível saber os danos na ponte. A estrutura só poderá ser avaliada quando a água abaixar.

Leia Mais



Após apelo de Leite, governo federal amplia envio de militares para o RS



Sobe para 13 o número de mortos por causa das chuvas no Rio Grande do Sul



PRF envia helicópteros para ajudar no socorro às vítimas das chuvas no RS

Ainda na noite de quarta-feira (1), a Defesa Civil do Estado orientou que moradores dos municípios de Santa Tereza, Muçum, Roca Sales, Arroio do Meio, Encantado e Lajeado deixem áreas de risco e procurem abrigos públicos ou outro local de segurança para permanecer durante a elevação de nível do Rio Taquari.

“As pessoas que não tiverem locais alternativos devem buscar informações junto à Defesa Civil da sua cidade sobre os abrigos públicos disponibilizados pelas Prefeituras, rotas de fuga e pontos de segurança”, disse a pasta em nota.

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, declarou que as fortes chuvas que atingem o estado vão caracterizar **“o maior desastre já enfrentado”** pelos gaúchos. “Nós estamos vivendo um momento muito crítico no estado”, disse Leite.

As chuvas devem seguir nesta quinta-feira (2) com alerta para tempestades em cidades já afetadas por alagamentos.

Tópicos

chuvas sul | Rio Grande do Sul | Tempestade

Compartilhe:

Relacionadas



Obras no estádio do Pacaembu são retomadas após acordo com sindicato



Câmara de BH aprova projeto que libera transporte de animais em ônibus da capital mineira



Granada é encontrada em centro de acolhimento de São Paulo



RJ: 42 pessoas em condições análogas à escravidão são resgatadas de um centro de reabilitação



Escola com nome de Vladimir Herzog em SBC desiste de modelo cívico-militar após polêmica

Mais Recentes da CNN



Joe Biden fará discurso na quarta-feira sobre corrida presidencial dos EUA



Paris 2024: Snoop Dogg vai carregar tocha olímpica antes de cerimônia de abertura



Nando Reis diz não ter perdido criatividade após deixar de usar drogas



Fim das férias: Cristiano Ronaldo treina enquanto filhos jogam futebol; veja



Republicanos na Câmara traçam estratégia de ataque contra Kamala Harris

Colunas
Fórum CNN
Newsletters
Mapa do site
Distribuição do Sinal

Eleições EUA 2024
Guerra na Ucrânia
Guerra em Israel
Estados Unidos
Europa
Ásia
África
Oriente Médio
Rússia
China

Big Brother Brasil
Celebridades
Cinema
Televisão
Streaming
Shows
Carnaval 2024
Música
Horóscopo

Agenda de Jogos
Tabela Brasileirão Série A
Tabela Brasileirão Série B
Tabela Eliminatórias 2026
Copa Libertadores da América
Olimpíadas
Basquete
Vôlei
Automobilismo
Golf
e-Sports

Roberto Kalil - Sinais Vitais
Alimentação
Exercícios Físicos
Vacinação
Câncer
Drogas
Obesidade

TECNOLOGIA
Inteligência Artificial
Nasa
Ciência
Curiosidades

VIAGEM & GASTRONOMIA
Viagem
Gastronomia
Hotéis
Insiders

Sobre a CNN Brasil
Aviso Legal e Política de Privacidade
Termos de Uso
Fale com a CNN
Faça parte da Equipe CNN

© 2024 Cable News Network Brasil. Uma empresa NOVUS MÍDIA. Todos os direitos reservados.